

Ata da 56ª Reunião Ordinária do Conselho Participativo da Sé

No dia 04 de julho de 2018, em atendimento à convocação feita no dia 30/06/2018 pelo Diário Oficial do Município, pág. 66, nas dependências do Auditório da Prefeitura Regional Sé, localizado nesta capital à Rua Álvares Penteado, nº 49 – 6º andar às dezenove horas, realizou-se a quinquagésima quinta reunião do Conselho Participativo Municipal da Sé. Os presentes registraram suas assinaturas na lista de presença que integra a presente ata. Presidiu a mesa e os trabalhos o coordenador, Sr. Fábio Luiz D'Urso G. Silva auxiliado pelo secretário geral, Sr. Alberto Milani.

O coordenador iniciou a reunião com a leitura da ata.

Primeira Parte:

Apresentação da Secretaria Municipal de Licenciamento (50 min)

Segunda Parte:

- a. Eleição para Coordenadoria e Secretaria do Conselho Participativo (10 min.)
- b. Aprovação da Ata de junho (10 min)
- b. Aprovação do relatório das observações e ações de conselheiros que visitaram o entorno do antigo prédio Wilton Paes de Almeida. (10 min.)
- c. Fala sobre a situação dos chamamentos 03/2018, Praça Esther Mesquita e 05/2018 Praça Marechal Cordeiro de Faria com encaminhamento (praça dos Arco)
- d. Fala dos representantes do Conselho Participativos:
 - i. Conselheiro Gabriel Gonçalves representante na SMUL;
 - ii. Conselheiro Marcelo Martins representante no Conselho Local Paulista.
- e. PIU do Pacaembu. Do que se trata? <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/estruturacao-territorial/piu/piu-pacaembu/> (20 min. Conselheiro Alberto)
- f. Informes dos conselheiros

O Coordenador propôs alterar a sequência da pauta passando imediatamente a aprovação da ata e da proposta de texto do relatório Wilton Paes de Almeida seguida das eleições para secretário geral, adjunto e coordenador, para, após, dar a palavra ao representante da SMUL para a apresentação.

Aprovação da Ata de junho

Foi aceita a proposta pelo plenário e seguiu-se a aprovação do texto ata de junho que já havia sido enviado previamente à todos os conselheiros. O texto foi aprovado por unanimidade dos conselheiros presentes.

Aprovação do relatório

Em seguida foi posto à aprovação da plenária a publicação em Diário Oficial do Município como anexo e parte integrante desta ata de um relatório de vistoria do

entorno do do antigo prédio Wilton Paes de Almeida, após seu desabamento, realizado pelos conselheiros Cristiana Engelmann, Edinilza Souza, Fabio D'Urso, Gabriel Gonçalves, Marcelo Martins, , Rosana Santarosa. O texto revisado, após pedidos de acertos na reunião ordinária de junho foi enviado previamente a todos os conselheiros para conhecimento.

O Coordenador propôs que o relatório seguisse como um anexo a ata de julho e colocou a proposta em votação à plenária. Os conselheiros presentes aprovaram a proposta do relatório em anexo a esta ata.

Eleição para Coordenadoria e Secretaria do Conselho Participativo

Dando sequência a ata, o coordenador passou para o tema da eleição à Coordenado, Secretário Geral e Secretário Adjunto para o próximo semestre e indagou aos presentes sobre o interesse de alguém concorrer ao cargo de secretário geral do conselho participativo da Sé.

O conselheiro, Sr. Marcello Moreira Martins acenou seu interesse de concorrer ao cargo.

Não havendo mais nenhum interessado, o coordenador pois em votação o nome do Sr. Marcelo que foi aprovado por unanimidade dos presentes ao cargo de Secretário Geral do Conselho Participativo para o semestre de agosto de 2018 à janeiro de 2019.

O coordenador, então, indagou aos presentes sobre o interesse de alguém concorrer ao cargo de Secretário Adjunto do Conselho Participativo da Sé.

O Conselheiro, Sr. Cláudio Nascimento, msotrou interesse de concorrer ao cargo.

Não havendo mais nenhum interessado, o coordenador pois em votação o nome do Sr. Cláudio que foi aprovado por unanimidade dos presentes ao cargo de Secretário Adjunto do Conselho Participativo para o semestre de agosto de 2018 à janeiro de 2019.

Por fim, o Coordenador indagou aos presentes sobre o interesse de alguém concorrer ao cargo de Coordenador do Conselho Participativo da Sé.

O próprio Coordenador, Sr Fábio D'Urso, mostrou interesse em concorrer novamente ao cargo.

Não havendo mais nenhum interessado, o coordenador pois em votação o nome do Sr. Fábio que foi aprovado por unanimidade dos presentes ao cargo de Coordenador do Conselho Participativo para o semestre de agosto de 2018 à janeiro de 2019.

Apresentação

A seguir, o coordenador deu a palavra ao sr. André Gonçalves dos Ramos da São Paulo Urbanismo (SMUL) para a apresentação intitulada “ Revisão da Operação Urbana Centro – PIU do Setor Central da Macroárea de Estruturação Metropolitana” (79 slides) disponível no site eletrônico:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/urbanismo/spurbanismo/CMH.pdf>

Ao final da apresentação o palestrante abriu a perguntas sobre o exposto e conselheiros fizeram questões específicas;

Após às 21h, pelo adiantado da hora, o coordenador tomou a palavra e propôs o encerramento da reunião, malgrado a parte final da pauta do dia não ter sido percorrida e os conselheiros aceiram a proposta.

O coordenador agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião.

Assinaram a lista de presença 14 Conselheiros:

Akiko Akiyama (Distrito Liberdade), Alberto Milani Júnior (Distrito da Consolação), Aldo Ferreira de Assis (Distrito Liberdade), Carlos Benedito Marcondes Cabral (distrito Liberdade), Cleonice Capecci Crispim (Distrito Cambuci), Cristiana Engelmann (Distrito Consolação), Edinilza Martins de Sousa (Distrito República), Fábio Luiz D'Urso G. Silva (Bom Retiro), Francisco Cláudio do Nascimento (Distrito Bela Vista), Janson Rocha do Nascimento (Distrito do Cambuci), Marcello Moreira Martins (Distrito Liberdade), Mario Gutierrez Sobrinho (Distrito Cambuci), Moussa Diabate (Imigrante), Rosana Santarosa (Distrito Santa Cecília), Virgínia Barros do Prado (Distrito Santa Cecília).

Os seguintes conselheiros ausentes (5) enviaram justificativas:

Bruna Oliveira Franzoi (Distrito Santa Cecília), Gabriel Rostey Gonçalves (Distrito Bela Vista), João Evangelista dos Santos (Distrito Sé), Roberta Aika Haraguchi (Distrito República).

Os seguintes conselheiros (6) faltaram e não justificaram:

Ivanetti de Araujo (Distrito da Sé), Ivanilda Rodrigues de Souza, (Distrito da Sé), Janete de Fátima Andrade (Distrito da Sé), Lindenalva da Silva Gonçalves (Distrito Santa Cecília), Thiago da Silva Pinheiro (Distrito Santa Cecília).

Munícipes presentes:

Laion Jer, André Gonçalves dos Ramos.

Interlocutor da Prefeitura: ausente

Redige esta ata,

Alberto Milani Júnior
Secretário Geral

Anexo: **Relatório de Vistoria ao Wilton Paes de Almeida (EWPA)**

Dada a tragédia do desabamento do Edifício Wilton Paes de Almeida em 01 de maio de 2018 na av. Rio Branco, ao lado do largo do Paissandu, 6 conselheiros do Conselho participativo da Sé organizaram-se para ir ao local da tragédia, melhor entender os fatos e pensar em ações.

Para tanto, em 4 de maio de 2018, chegaram ao local perto das 10h00 e se retiraram após as 14h30, onde realizaram visita e vistoria ao Largo do Paissandu, onde puderam conversar e entrevistar vários atores: os moradores do EWPA, desalojados de edifícios vizinhos, moradores de rua, assistentes sociais, bombeiros, equipe da saúde, equipe da limpeza, membros da igreja, UNIPAS, movimentos de moradia popular, Cruz Vermelha e voluntários diversos.

Não falaram com ninguém da Secretaria de Habitação pois, no local, não havia nenhum representante desta Secretaria. Segundo informações dos agentes da PMSP, a Sra. Heloisa[XA1], única representante daquela Secretaria no local, havia se ausentado por volta das 11h30.

Também não encontraram no local nenhum representante da Prefeitura Regional da Sé.

Resumo das situações pontuais que foram abordadas:

- Limpeza: A empresa INOVA tinha equipe fixa de 11 funcionários no local.

Observaram que a limpeza entre a fachada posterior da Igreja Nossa Senhora do Rosário e a área delimitada pelos bombeiros, além do espaço ocupado pelas barracas da Defesa Civil, PM e Bombeiros estava muito bem executada.

As áreas onde encontravam-se os moradores desalojados estava com bastante ajuntamento de lixo, minimamente organizado pelo próprio pessoal de apoio voluntário, que usava sacos de lixo próprios ou recebidos em doação.

- Saúde: Equipe da UBS República estava no local e era a que normalmente fazia o trabalho de visitas regulares de Saúde da Família no EWPA. Contava com aproximadamente oito pessoas e, naquele momento, prestava o atendimento médico.

Conforme relataram, estavam dando atendimento emergencial e suporte aos moradores do EWPA, bem como também aos voluntários que passavam mal. Relataram que os moradores do EWPA perderam receituários e remédios de uso contínuo sob os escombros. Conforme as anotações dos moradores cadastrados com doenças crônicas, essa equipe subsidiava em novas receitas e em fornecimento de medicamentos, quando possível.

Relataram que havia demanda por INALADORES, vistos apenas durante um período inicial após a tragédia, quando contaram com um veículo do SAMU que possuía o equipamento. Naquela data, não mais havia a ambulância do SAMU. A demanda dos inaladores decorria da inspiração de poeira, fumaça e partículas, sobretudo aos idosos/crianças/doentes, pessoas mais suscetíveis aos problemas respiratórios. Informaram, também, que tinham conhecimento da existência de mais ou menos 100 famílias cadastradas no EWPA.

- Assistência Social: fora a maior equipe encontrada no local. Segundo o Senhor Luciano, que coordenava os trabalhos, existia perto de 50 Orientadores e 4 Assistentes Sociais no local.

Os mesmos estavam cadastrando os moradores, orientando para transferências ao abrigo do Viaduto Pedroso, transportando para aquele local os moradores do EWPA que aceitassem essa transferência imediata e encaminhando doações para a Cruz Vermelha.

- Cruz Vermelha: estava no local trazendo alguns colchões para as famílias que permanecessem no local. Informaram a necessidade de doação imediata de Sacos de Lixo, Cobertores, Barracas e Lona.

- UNIPAS[XA2]: Havia um Capelão dessa ONG no local prestando apoio às famílias.

- Defesa Civil Municipal: Segundo informações do Coronel Ramos contavam com equipe de 10 pessoas no local.

O trabalho consistia em monitorar os danos no entorno do EWPA, encaminhamento dos moradores dos prédios vizinhos e limítrofes ao EWPA afetados pela interdição à Assistência Social e acompanhamento dos moradores desses edifícios interditados para retirarem pertences pessoais, documentos e objetos essenciais (documentos, medicação).

Os edifícios interditados eram em número de 5. Os edifícios foram chamados “condenados” pela imprensa, porém, não corriam risco de desabamento.

- Bombeiros: Havia contingente de 80 homens que trabalhavam no rescaldo, buscas, remoção de entulho, sinalização de áreas de risco – inclusive no edifício Caracu, contíguo ao acidente.

Trabalhavam com o número de 5 desaparecidos (pois uma vítima fatal acabara de ser encontrada durante a nossa permanência). Falavam da responsabilização criminal dos líderes da “invasão” por conta das condições inerentes do local (material inflamável, instalações elétricas irregulares).

- Movimentos Sociais: Reclamavam da falta de apoio logístico aos desabrigados do EWPA pela PMSP, que não isolou uma área específica, não forneceu banheiros químicos, não forneceu água potável e alimentação em nenhum momento, bem como não providenciou qualquer ponto de energia.

Informaram que todo alimento, água, roupas, e demais doações, chegavam ao local pela solidariedade da população paulistana. Que a execução da comida para os moradores do EWPA fora elaborada somente por equipes voluntárias de apoio, e sem ajuda da Prefeitura Municipal.

- Igreja / Frei Agostino: O Frei Agostino fora designado pelo arcebispo Dom Odilo e pelo bispo Dom Eduardo para assumir a questão pastoral naquele espaço, apesar de não ser daquela paróquia. Estava coordenando a guarda e a distribuição de alimentos recebidos em doação, dando apoio emocional aos moradores do EWPA e aos moradores de rua que se somaram aos desabrigados. Orientava os grupos de trabalho, tentando fazer a interlocução com a PMSP.

Salientou duas falhas por parte da Prefeitura: tanto os desabrigados quanto os moradores dos prédios vizinhos estavam pessimamente assistidos pela Prefeitura. Não havia assistência [X-A3]de alimentação, banheiros, fornecimento de gradis, cadastramento, barracas ou abrigos.

- Desabrigados do EWPA: reiteraram as falas do Frei Agostino e citaram o descaso da PMSP que não lhes deu suporte ou assistência (banheiro, área coberta para abrigo de crianças e doentes, alimentação, água, isolamento de área).

Muitos tinham a esperança na localização de seus pertences, informavam que seus filhos estudavam perto, que tinham trabalho (formal ou informal) naquela área e não se sentiam acolhidos pelos cadastros de inclusão de moradia, ou ainda que apenas queriam manter-se no local com finalidade de não se esvaziar a mobilização; diziam que se saíssem dali perderiam força política para atingirem seus objetivos de “arrumar” um novo local para morar.

Ouvimos inúmeras vezes sobre o problema da falta de banheiros químicos.

Naquela oportunidade, o coordenador Fábio D'Urso e o Conselheiro Marcello Moreira Martins Pizo conversaram por telefone com o Prefeito Regional, Sr. Eduardo Odloak, repassando as solicitações da falta de banheiros químicos e da falta de inaladores. O Prefeito Regional informou que não havia banheiros químicos disponíveis ou contratados para o fornecimento. Porém, havia conseguido três unidades, as quais havia destinado para utilização do corpo de bombeiros. Ressaltou que as pessoas que necessitassem usar o banheiro ou quisessem abrigo permanente deveriam se deslocar ao espaço que lhes havia sido destinado, ou seja, o abrigo situado no Viaduto Pedroso.

- Os conselheiros tiveram também a oportunidade de conversar com o advogado Ariel de Castro Alves, coordenador do Movimento Nacional de Direitos Humanos, o qual participou da interlocução dos conselheiros junto aos desabrigados e pode ajudar a garantir a livre circulação dos conselheiros nos setores da cena.

Conclusões:

Entendemos que houve falhas por parte da Prefeitura Municipal de São Paulo no atendimento aos desabrigados do Edifício Wilton Paes de Almeida, que apontamos abaixo:

- não disponibilização de equipamento médico essencial pedido pela UBS República, o Inalador.
- ausência de funcionário em tempo integral da Secretaria de Habitação.
- ausência de funcionários da Prefeitura Regional Sé aptos a dialogarem com os munícipes em questão.
- falta de banheiros químicos no local.
- ausência do Conselho Tutelar para avaliar a situação dos menores presentes no local. Os mesmos encontravam-se sem abrigo e sem condições sanitárias básicas, expostos às intempéries, fumaça e perigos inerentes à permanência 24 horas nas ruas.

Apontamos que melhor seria que a Prefeitura tivesse antecipado seu esquema especial de acolhimento de inverno (visto esses fatos terem ocorrido às vésperas desta estação) e destinado os desabrigados a um acolhimento fora de albergue, em local único e específico.

Quanto aos desalojados dos demais edifícios evacuados, o acolhimento era inexistente por parte da Prefeitura e nos deparamos com essas pessoas em total desamparo e deixadas ao relento.

Participaram da visita e vistoria aos escombros do Edifício Wilton Paes de Almeida, bem como da elaboração do presente relatório, os conselheiros abaixo relacionados:

Cristiana Engelmann
Edinilza Martins de Souza
Fabio D'Urso
Gabriel Rostey Gonçalves
Marcello Moreira Martins Pizo
Rosana Santarosa